



Trabalhos Científicos

Título: Alimentação Complementar E Estado Nutricional De Crianças Em Uma Comunidade De Fortaleza

Autores: ISABELLE RODRIGUES SCHRAMM (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); SARA ALCÂNTARA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ALINE ROMÃO FONSECA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA REGINA MARQUES LIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); REBECA BARBOSA CORTEZ (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LÍVIA MOTA VERAS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); PAOLA COLARES DE BORBA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A alimentação complementar nos primeiros anos de vida pode ser um fator de prevenção à obesidade. Entretanto, práticas alimentares inadequadas podem causar prejuízo à saúde da criança. OBJETIVO: Relacionar a introdução da alimentação complementar com o estado nutricional de crianças com 6 meses a 5 anos de idade. MÉTODOS: Estudo analítico observacional do tipo transversal quantitativo, realizado em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde de Fortaleza, durante um período de 3 meses. Amostra de 47 crianças de 6 meses a 5 anos de idade. Coleta de dados através de questionário com dados socioeconômicos, de consumo alimentar e antropométricos. Classificação nutricional pelo escore Z. Dados processados no programa EpiInfo versão 7.1.5. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unifor. RESULTADOS: Observou-se que cerca de 60% das crianças não receberam amamentação exclusiva até os 6 meses de idade. Dentre estas, 9% são obesas e 45% estão em risco de sobrepeso. O início da alimentação complementar ocorreu antes do sexto mês de vida. 21,2% e 14,64% das crianças, respectivamente, receberam papa de frutas e salgada antes de 6 meses. Além disso, 10,81% das crianças já havia tomado mingau e 33,61% ingeriram água, água de coco e mel antes de 1 mês de idade. A alimentação da família foi dada aos 6 meses de idade para 11,63% das crianças. Isso reflete desconhecimento sobre a importância da amamentação exclusiva e do adequado início da alimentação complementar. CONCLUSÃO: Este estudo mostra que a introdução precoce e inadequada da alimentação complementar pode contribuir para o aumento da obesidade infantil.